

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração
Avenida Marginal, 52—Norte
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:
SERVICONTA—Rua Rodrigues de
Faria — 4740 Esposende

Composição e Impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/4480 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem média mensal
2500 exemplares

Editorial

ANO BOM

O tempo voa — dizemos nós com frequência. Mais um ano que passou e todos nós perguntamos se este, foi proveitoso (no sentido das nossas mais directas ambições).

Para aqueles que labutam diariamente, incansáveis, pessoas com inadiáveis afazeres, esses dizem constantemente que o tempo voa. Mas também há aqueles cujo tempo não voa e, antes pelo contrário, até custa a passar...

A sociedade é assim! Há de tudo. Pessoas para as quais o tempo voa e gente que se lamenta de o tempo não mais passar.

Para todos, na mesma sociedade, o ano começou ao mesmo tempo. Mas, à partida, já vai adiantado para uns e atrasado para outros. Talvez seja nesta discrepância que comecem as «diferenças» em vez das «igualdades»...

Até no tempo há diferenças!

Seja como for, o ano, tentará — por nós desejado — ser igual para todos. Ao menos que seja esta vontade, a excepção da regra.

Estas breves linhas são unicamente para isso: desejarmos um ano bom para todos.

1983 começou e será Ano Santo, anunciou recentemente o Santo Padre. Faz 1950 anos, segundo o calendário cristão, que aconteceu a Morte e Ressurreição de Cristo. Contra os maus presságios da sociedade, um Ano Santo, levará alento às almas de boa vontade.

Que seja, de facto, Ano Santo.

O DIRECTOR

FESTAS DA VILA

MAIS DE MIL CONTOS serão indispensáveis para a sua realização em Agosto de 1983

— «Deverá ultrapassar bastante os mil contos» — disseram um elemento da Comissão que este ano se propõe de novo levar a efeito aquelas festividades. Quase se pode garantir que para as mesmas realizações dos últimos anos, o orçamento previsto, ultrapassará o milhar de contos o que, constitui à partida, meta quase impossível de angariar nos peditórios habituais. Para isso, seria necessário que todos dobrassem as colectas, isto é, para muitos que já costumam dar mil, aumentem para 2 mil e aqueles muitos que ainda mantêm os cem escudos, é já altura

de se convencerem de que é uma «ridicularia». Esta proposta também é dirigida às entidades que costumam contribuir com os subsídios habituais.

Para este ano, já estão contratadas 3 bandas de música: dia 14 — Gueifães da Maia e dia 15 — Lousada e Felgueiras. O custo de cada banda é de cerca de cem contos. Até agora tem sido difícil encontrar uma quarta banda, uma vez que para aquela altura estão praticamente todas contratadas.

Enfim, tal como a inflação, aumenta a procura.

SARAU CULTURAL

para distribuição de prémios dos «Jogos Florais-82»

— Mais uma iniciativa do «JORNAL DE ESPOSENDE» agora realizada na sala de espectáculos do Cinezende

Seguindo uma tradição que «Jornal de Esposende» continuará, em 26 de Dezembro, na Sala do Cinezende, efectuou-se o anunciado Sarau Cultural dos Jogos Florais de 1982.

Presidiu ao Sarau, o Júri e ainda, o Director do jornal que após algumas palavras de abertura, deu início ao programa, tendo participado o Rancho Infantil de Palmeira do Faro com uma exibição surpreendente e com o agrado da numerosa assistência.

Colaboraram com agrado, ainda que em curta intervenção, as meninas Sandra Cristina e Cláudia Sofia Silva, em órgão electrónico a demonstrar a capacidade da nossa juventude para actividades culturais.

No decorrer do Sarau, o Júri, constituído pelo Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Agostinho Pinto Teixeira e Dr. Penteadinho Neiva, atribuíram um 3.º lugar à poesia «Mensagem de Natal», da autoria de Mário Neiva Viana, de Antas — Esposende.

Aos restantes trabalhos, o Júri atribuiu menção honrosa.

No reatamento do Sarau e após um compasso de espera que veio quebrar o ritmo do Sarau, foi lida uma poesia incompleta com projecção de «slide» sobre Esposende, seguindo-se, a finalizar, a exibição da orquestra ligeira da Sociedade de Instrução e Recreio de Carreço, Viana do Castelo, orientada pelo Prof. Manuel Esteves.

O punhado de jovens componentes da orquestra deram uma lição de civismo e disciplina, além do interesse pela cultura musical. Apesar de criada recentemente, foi bastante aplaudida, ilustrando de forma evidente o grau de capacidade para estas actividades.

São, quanto a nós, um belo exemplo a seguir.

CLASSIFICAÇÕES E PREMIADOS

Ao Júri, na reunião efectuada, depois de apreciados os trabalhos presentes ao concurso, mereceram as seguintes classificações:

POESIA — 3.º lugar para Mensagem de Natal, da autoria de Mário Neiva Viana, de Antas, Esposende; com menção honrosa: Jaime Alexandre de Melo Ferreira e Alexandre Maria Silva Costa.

CONTO — Menção honrosa: Jaime Alexandre de Melo Ferreira e Mário Neiva Viana, o primeiro de Esposende e o segundo de Antas, Esposende.

QUADRA — Menção honrosa: Mário Neiva Viana, de Antas, Esposende.

O Júri, dada a qualidade dos trabalhos concorrentes, deliberou não atribuir os primeiros e segundos lugares e ainda, o terceiro, em conto.

Outros trabalhos foram regeitados pelo Júri e por não se apresentarem nas condições pre-

vistas no regulamento do concurso.

De facto, o número de concorrentes não permitiu as restantes classificações e, bem assim, selecção cuidada para uma escolha com interesse cultural. Tal circunstância, contudo, terá sido provocada pelo período que atravessamos, isto é, a campanha eleitoral para as autarquias.

No entanto, voltados para a descoberta de valores entre a camada jovem da nossa terra, «Jornal de Esposende» continua disposto a arcar com um futuro sacrifício, tendo em vista o interesse pela cultura dos nossos jovens e proporcionar a educação daqueles que serão os homens de amanhã.

H. MEDINA

RECEBE MEDALHA DE OURO DA ACADEMIA NACIONAL DE BELAS ARTES



A imprensa diária noticiou que Henrique Medina, Artista de renome internacional, acaba de receber a máxima consagração portuguesa, com o Diploma de Académico de Mérito e medalha de ouro, na Academia Nacional de Belas-Artes, de Lisboa.

A Academia, que comemorava o Cinquentenário da sua fundação, tinha a presidir à cerimó-

nia o Sr. Ministro da Cultura, Lucas Pires; o Dr. Azevedo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; e o Presidente da Academia Nacional de Belas-Artes.

A cerimónia, de grande relevo, assinalando também os «70 Anos de Pintura de MEDINA» teve lugar na sexta-feira, dia 17 de Dezembro do ano findo.

(continua na 2.ª página)

Esposende em noticia...

PINTOR HENRIQUE MEDINA

recebe Medalha de Ouro da Academia Nacional de Belas Artes

(continuação da 1.ª página)

**

Ao felicitar o nosso ilustre conterrâneo, recordamos que entre 1947-50, após o seu regresso dos Estados Unidos, o Artista expôs no Museu Nacional Soares dos Reis, do Porto, parte dos seus trabalhos mais representativos em Pintura e alguns desenhos admiráveis, que constituíram um êxito invulgar. E que, a seguir, e'le pôde realizar um dos seus sonhos mais predilectos: possuir um Atelier de Pintura em Lisboa; e, após isso, um novo Salão de Trabalho anexo à sua residência de Verão, aqui no vizinho lugar de Goios.

E é mesmo em Goios, em nova etapa da sua carreira activa, que Medina começa a retratar figuras simples do nosso povo — do campo e do mar — emoldurando-as ora na paisagem luminosa do nosso litoral, ora no garridismo do trajar folclórico, usado no Alto-Minho.

Quem não conhece hoje, pelo menos em reprodução litográfica-

ca, as encantadoras composições a óleo, por exemplo da: Promessa a S. Bartolomeu do Mar; das Romeiras; das Mordomas e a Noiva; de A Sargaceira e o Pescador; de A Fiandeira e a Pastora; A Rapariga da galinha branca; A Minhota e a Macieira; A Camponesa Risonha; A Dobadeira e a Fiandeira; A Mordoma de Viana; Saboreando a Melancia. E os retratos vivos, plenos de encanto da Maria de Fátima; do Pequeno Pastor; do Patrão Laguna; da Sargaceira; da Virgem do Mar; da Jovem da Bilha Azul; do Chapelinho de Palha, e de tantos outros, além de novas paisagens e composições figurativas, agora em tons suaves, que o guache ou o pastel proporcionam ao talento do Artista?

«Jornal de Esposende» enviá-lhe felicitações pela consagração devida que a Academia Nacional de Belas-Artes lhe prestou e também pelos seus bem vividos «70 ANOS DE PINTURA».

M.S.T

A pequena

ANA PAULA morreu

O acidente grave que ocorreu no parque da Escola Preparatória e que demos notícia no último número, teve o pior desfecho. A Ana Paula Fernandes Martins resistiu oito dias sem, contudo, conhecer me'horas em relação ao estado em que se encontrava desde o acidente. O funeral, realizou-se no dia 24, véspera de Natal, na freguesia de Palmeira.

DE GEMESSES

D. Ester Augusta Gonçalves Eiras

No lugar da Barca do Lago — Gemeses, faleceu no passado dia 29 de Dezembro, a Sr.ª D. Ester Augusta Gonçalves Eiras, professora primária aposentada.

Contava 84 anos de idade. Era mãe do Sr. Agostinho Eiras do Vale, funcionário de Finanças na Póvoa de Varzim e sogra da Sr.ª prof.ª D. Maria Helena Agente Pinto dos Santos; e era irmã das Sr.ªs prof.ªs D. Ilda e D. Alda Eiras, residentes na Barca do Lago.

Após a Missa de corpo presente, a urna da veneranda senhora seguiu num dos carros dos B. V. E. para o Cemitério de Barcelos, onde foi sepultada em jazigo da família.

Manuel Faria Campos

Repentinamente faleceu, também, na noite de Ano Novo, o Sr. Manuel Faria Campos, natural de Gemeses, quando regressava a Aveiro, onde residia, e aí constituía família. Deixou viúva e um filho de 16 anos.

Aos familiares entutados, apresentamos as mais sentidas condolências.

SANGUE NA ESTRADA N.º 13

EM CRIAZ

Na manhã de 29 de Dezembro findo, pelas 7,50 horas, foi atropelada mortalmente na E. N. 13, no lugar de Criaz, a Sr.ª Felicidade S. Moreira (a Justa), que contava 72 anos de idade. O condutor, que conduzia um autocarro de Turismo, parece não ter culpabilidade no acidente. A pobre mulher foi logo socorrida e trazida pelos B. V. E. ao Hospital desta vila, para ser autopsiada. Dois dias após o acidente foi sepultada no Cemitério Paroquial de Apúlia.

★

ENTRE BELINHO - MAR

Também na E. N. 13, no dia 30, à 6 horas da manhã, entre as freguesias de Belinho e Mar, num choque brutal entre o seu carro que conduzia, a alta velocidade, e outro veículo que seguia de Esposende para Viana, perdeu a vida, acto imediato, a Sr.ª D. Emília Piedade de Melo, que da região de Ponte de Lima, se dirigia a Lisboa para um Fim de Ano, em casa de um filho seu lá residente.



O ANO VELHO...

Não foi ainda desta vez que a rapaziada marítima arrumou ou esqueceu a velha tradição do Ano Velho... Continua a entender que durante o dia 31 de Dezembro se deve apressar a saída do Ano caduco e sem préstimo, que só lhe trouxe desganhos e maior carestia de vida... O Novo, que há-de entrar, forçosamente será melhor!... Por isso mesmo é que mais uma vez, livremente, se cantarolava:

«Bota o Ano Velho fóra,
E venha o Novo cá p'ra dentro...»

Sentado na carrela, o Ano Velho do Norte e seus parceiros, que o levavam aos ombros, deambularam pelas ruas de Esposende, procurando convencer-nos que, na baixamar da meia-noite, se sumiria nas ondas alterosas do tempo, o estafado ano de 1982!

—Qual a origem ou significado desta tradição, entre nós?

LAMPREIAS

—A nova temporada

Na penúltima 3.ª-feira, 28 de Dezembro, apareceram no Cávado as primeiras lampreias desta temporada. Antecipando assim o Ano Novo, elas começaram a pôr em alvoroço os melhores atiradores da Ribeira de Esposende.

Os primeiros marcadores foram os irmãos Emilio e João Alves Miquelino: a primeira vendida no «Geninho» — Past. Rio Doce — por 2 000\$00; a 2.ª, foi vendida por 1 500\$00 e a 3.ª lampreia, no dia seguinte, fígada pelo João Carlos V. Marques, também rendeu 1 500\$00.

Vai «alta» a cotação da lampreia no rio Cávdo.

Teatro de Ano Novo em Marinhas

Na sala de espectáculos do Centro Paroquial desta freguesia foi levado à cena, no sábado — dia de Ano Novo, à tarde e à noite, o drama marítimo, «Barro sem Pescador», muito bem interpretado pelos elementos teatrais da Juventude de Marinhas (JUME).

No domingo, dia 2, levaram ao palco um divertido espectáculo de Variedades, com a comédia «Burlão Burlado», e folclore apresentado pelo Rancho das Moleirinhas, de Marinhas.

O espectáculo foi ainda abrilhantado pelo conjunto ELPIS, desta freguesia, números que o público muito apreciou.

★

Boas Festas

Dirigiram-nos Boas-Festas as seguintes entidades e assinantes:

- A. I. P. — Associação Industrial Portuguesa.
- José Gomes Lopes — Da-fundo.
- Banco Fonseca & Burnay.
- Caixa Geral de Depósitos.
- Presidente da Comissão R. de Turismo do Alto Minho (Costa Verde).
- Dr. Francisco José Torres Sampaio.
- Delegação Oficial do Turismo Espanhol.
- Associação de Futebol de Braga.

A todos retribuimos os agra-decidos votos.

Mini-Carro abandonado

Na Avenida Arantes e Oliveira (ao sul desta vila), encontra-se abandonado, desde há três semanas, um Mini Anglia, com a matrícula BN-43-36. Foram-lhe roubados os faróis de trás e faróis da frente. A porta foi violentada e ao que nos disseram, foi-lhe retirado um pequeno aparelho de rádio.

Mas, pelos vistos, ninguém se queixa, ninguém procura o carro...

Mais uns dias e teremos a oriançada a fazer aventuras e traquinices, quando souber des-travar o carro abandonado.

E, depois, toda a gente virá lastimar-se ou praguejar!

Pagamento de assinaturas

Estão em cobrança, para os assinantes desta vila, os recibos referentes à anuidade corrente. Para os restantes, ou por correio ou por outro meio, serão postos à disposição para pagamento.

Aos nossos assinantes no estrangeiro, mais uma vez, solicitamos a remessa ou por inter-médio de familiares, dada a impossibilidade de cobrança pelo sistema tradicional.

A cobrança das importâncias de assinatura são o suporte para a existência de «Jornal de Esposende». Colaborar com os responsáveis é garantir a sobrevivência do único órgão de comunicação social no concelho de Esposende e para todos os esposendenses.

CINEZENDE

Empresa Cinematog. de Esposende
Telef. 89313

Mês de Janeiro - 83

Dia 1, O Órfão; dia 2, A Herança do Sangue; dia 3, Serpico; dia 4, A Mestra; dia 5, 7 Mulheres de Ouro; dia 6, Vamos a Isto Rapaz; dia 7, Bruce Lee Superstar; dia 8, 12 Indomáveis Patifes; dia 9, Os Malucos vão à Guerra; dia 10, Vivo para a tua Morte; dia 11, O Bando de Tieng; dia 12, Ivanhoe; dia 13, Delícias no Liceu; dia 14, O Jacaré; dia 15, O Mecânico; dia 16, O Califórnia; dia 17, O Desafio.

Santo Amaro de Belinho

Na freguesia de Belinho, deste concelho, realiza-se esta antiga romaria de Santo Amaro, nos dias 15, 16 e 23 e 30 de Janeiro corrente. É a primeira romaria do ano. Na romaria maior, 15-16, além das solenidades religiosas, terá a abrilhantá-la a Banda de Vila Boa de Quires — Marco de Canavezes e a Banda de Ponte de Lima. Haverá a exibição de conjuntos e fogo de artifício na noite de 15.

A Procissão realizar-se-á no domingo, às 10 horas.

Tílias na Avenida

A Avenida Eng.º Arantes e Oliveira, conhecida pela Avenida Marginal, está a beneficiar da plantação de tílias em toda a sua extensão, sobre o passeio do lado poente. Se o ar marítimo não vier a prejudicar o seu desenvolvimento, daqui por alguns anos estará totalmente modificado o aspecto daquela artéria, tornando-a mais pitoresca.

FALECIMENTOS

D. Rosa G. Pereira Barros Zão

A hora da ceia de 1 de Janeiro corrente, faleceu subitamente, na sua residência, à Rua 15 de Agosto, desta vila, a Sr.ª D. Rosa G. Pereira Barros Zão, natural da freguesia de Gandra, e casada com o Sr. António Gonçalves Zão Júnior, desta vila.

A inditosa mulher, que contava 47 anos de idade, era mãe de 9 filhos, e toda a sua dedicação era para a família, cooperando o marido no trabalho intenso da vida do campo.

A sua urna esteve depositada na Capela da Misericórdia desta vila e teve Missa de corpo presente e ofício fúnebre na 2.ª-feira seguinte, pelas 16 horas, realizando-se em seguida o seu funeral para o Cemitério Municipal de Esposende.

Paz à sua alma.

As consideradas famílias Barros, de Gandra, e Zão, desta vila, «Jornal de Esposende» apresenta sentidos pêsames.

Laboratório de Análises Clínicas

DE

D.ª FIRMINA MARIA A. VASCONCELOS
CARVALHO

E

D.ª MARIA JULIETA VILARINHO
TEIXEIRA

Rua Conde de Castro, 38

4740 ESPOSENDE

Noticiário do Concelho

S. BARTOLOMEU DO MAR

SALÃO PAROQUIAL CORTEJO

Realizou-se no passado domingo, dia 19 de Dezembro, um Cortejo de Oferendas, a favor do Salão Paroquial de Mar.

O Cortejo, que pela sua grandeza, excedeu todas as expectativas, mesmo as mais optimistas, permitiu angariar fundos, para acabar definitivamente as obras do Salão Paroquial, que se encontravam paradas, já há muitos anos.

Para a plena concretização desta bela iniciativa, muito contribuiu o bairrismo de toda a população da freguesia de Mar, que numa demonstração de amor à sua terra, colaborou e participou activamente em todas as fases da organização do Cortejo, que veio a transformar-se num acontecimento festivo.

Porque a freguesia é pequena e de poucos recursos económicos, estava-se longe de imaginar, que a receita total viria a rondar os 700 contos.

Cabe aqui uma palavra de muito apreço à Comissão Fabricadora e à Comissão Dinamizadora do Cortejo que desenvolveram um trabalho sem paralelo nesta terra, a ponto de abandonarem as suas actividades profissionais, para se dedicarem inteiramente, durante quinze dias, aos trabalhos da organização do Cortejo. Só assim se compreende, que o êxito tenha sido total.

ELEIÇÕES AUTARQUICAS DE 1982

Realizaram-se no passado dia 12 de Dezembro, as eleições para as Autarquias Locais. Relativamente à freguesia de Mar, concorreram à Assembleia de Freguesia, duas listas CDS e PSD.

A lista apresentada pelo PSD, tendo como base, todo o executivo da Junta anterior e ainda grande parte da Assembleia de Freguesia cessante, apresentava-

-se antecipadamente, como vencedora indiscutível, o que, aliás, veio a confirmar-se.

Em face dos resultados obtidos, 460 votos para a lista do PSD, encabeçada pelo actual Presidente, Sr. António Fernando de Abreu Cepa, e apenas 95 votos para a lista do CDS, encabeçada pelo Sr. António Justo.

Feita a distribuição dos mandatos, através do método de Hondt, cabem ao PSD, oito lugares, e um, ao CDS.

TEATRO

O sector cultural, do Centro Social da Juventude de Mar, levou à cena, no passado domingo, dia 26, a peça «Mataram um Actor».

Muita gente a assistir a este espectáculo, que habitualmente,

se realiza todos os anos, na quadra natalícia e da responsabilidade daquela associação.

No fim, o conjunto musical «JOTA-EME», também pertencente aos quadros culturais do Centro Social de Mar, fez uma pequena actuação com a apresentação de algumas canções.

PADRE JOSÉ VAZ SALEIRO DE ABREU

Foi colocado na Paróquia de Castelo do Neiva, o ilustre conterrâneo Padre José Vaz Saleiro de Abreu.

Natural de Mar, onde, pelas suas qualidades, goza de grande prestígio, vai agora exercer o seu pastorado na freguesia de Castelo do Neiva, depois de ter estado muitos anos em Paredes de Coura e depois numa breve passagem pela freguesia de Darque. — C.

CRÓNICA FANGUEIRA

Revista «RECORDAR É VIVER...»

(continuação da 4.ª página)

trocaram as lâmpadas das guitarras?), «Vendedeiras» (a Cândida Gaifém parte a loiça toda), «Fim de Festa» (com que fangueirismo canta a Lu Pereira!) e tantos mais? Sim, foram todos magníficos a merecer nota alta e a dizer-nos que Fão é um viveiro de artistas e de lindas raparigas que nos proporcionaram uma noite maravilhosa.

No caso de se pretender levar o grupo a Braga, ao Porto ou à Televisão, sugerimos:

a) — Eliminação de alguns números, pois não é admissível terminar um sarau às duas da manhã;

b) — que se altere ou aperfeiçoe a coreografia e que se tire melhor proveito das bealdades do grupo;

c) — que se evite despertar o riso na plateia a despropósito. O caso dos Pátios na segunda noite deve ser evitado;

d) — que as coristas não se jam tão variadas de modo a conseguir-se melhor efeito dos quadros;

e) — que se cuide do guarda-roupa de modo a fazer coincidir a letra com a careta.

Nos trajes típicos evitar enfiar camisas de ocasião sobre camisas com gravata.

E sobre a orquestra? Um «ótimo» do tamanho da torre da igreja. É espantoso conseguir musicar todo um espectáculo de revista com a harmonia, o ritmo e a melodia conseguidos por Mário Belo, Manuel Sacramento, João Barcelista e Américo Coutinho.

Armando Saraiva

O DESPORTO no Concelho

Calendário de Jogos da A. F. B.

Só agora obtivemos espaço destinado ao **Calendário de Jogos** da I, II e III Divisão Regional de Braga, onde intervêm as equipas do Concelho de Esposende.

Estes jogos, como se sabe, foram interrompidos durante Dezembro findo, por razões de todos bem conhecidas. Serão reiniciados em 8-9 de Janeiro corrente:

I Divisão—Série B

1.ª jornada:
Maximinense - Fão
Marinhas - Palmeiras

2.ª jornada:
Fão - Nogueirense
Ferreirense - Marinhas

3.ª jornada:
Fão - Ceramistas
Nogueirense - Marinhas

4.ª jornada:
Amarelo - Fão
Marinhas - Santa Maria

5.ª jornada:
Fão - Prado
Vilaverdense - Marinhas

6.ª jornada:
Palmeiras - Fão
Marinhas - Celeirós

7.ª jornada:
Fão - Ferreirense
Maximinense - Marinhas

8.ª jornada:
Marinhas - Fão

9.ª jornada:
Fão - Santa Maria
Ceramistas - Marinhas

10.ª jornada:
Vilaverdense - Fão
Marinhas - Amarelo

11.ª jornada:
Fão - Celeirós
Prado - Marinhas

Em 19/20-3-83 terá início a 2.ª volta.

II Divisão—Série A

1.ª jornada:
Esposende - Ninense
Gualtar - Apúlia

2.ª jornada:
Ruivanense - Esposende
Apúlia - Louro

3.ª jornada:
Esposende - Soarense
Gandra - Apúlia

4.ª jornada:
S. Cosme - Esposende
Apúlia - Pousa

5.ª jornada:
Esposende - Sequeirense
Lousado - Apúlia

6.ª jornada:
Apúlia - Esposende

7.ª jornada:
Esposende - Louro
Ninense - Apúlia

8.ª jornada:
Gandra - Esposende
Apúlia - Ruivanense

9.ª jornada:
Esposende - Pousa
Soarense - Apúlia

10.ª jornada:
Lousado - Esposende
Apúlia - S. Cosme

11.ª jornada:
Esposende - Gualtar
Sequeirense - Apúlia

Em 19/20-3-83 terá início a 2.ª volta.

III Divisão—Série A

1.ª jornada:
Gandra - Cabreiros
E. do Faro - Misericórdia
Tibães - Vila Chã

2.ª jornada:
Misericórdia - Gandra
Grundig - Estrelas do Faro
Vila Chã - Águias da Graça

3.ª jornada:
Gandra - Grundig
Estrelas do Faro - Vila Chã

4.ª jornada:
Vila Chã - Gandra
Martim - Estrelas do Faro

5.ª jornada:
Cabreiros - Vila Chã
Gandra - Martim
Estrelas do Faro - Boavista

6.ª jornada:
Vila Chã - Misericórdia
Boavista - Gandra
Realense - E. do Faro

7.ª jornada:
Grundig - Vila Chã
Gandra - Realense
Estrelas do Faro - Tibães

8.ª jornada:
Vila Chã - Flechas
Tibães - Gandra
Águias da Graça - E. do Faro

9.ª jornada:
Vila Chã - Martim
Gandra - Águias da Graça
Flechas - Estrelas do Faro

10.ª jornada:
Boavista - Vila Chã
Estrelas do Faro - Gandra

11.ª jornada:
Vila Chã - Realense
Cabreiros - Estrelas do Faro
Gandra - Flechas

(Do «Jornal de Esposende», n.º 70, de 6-1-1983)



Tribunal Judicial da Comarca
de ESPOSENDE

Anúncio

(1.ª publicação)

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Alberto Cândido Pinto Monteiro Borges, casado, residente na vila de Fão, e outros, para no prazo de dez dias posteriores àqueles dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida pelo Banco Fonseca & Burnay, com sede em Lisboa.

Esposende, 15 de Dezembro de 1982.

O Juiz de Direito,

a) José Amílcar Salreta Pereira

O Escrivão de Direito,

a) Manuel de Matos Ferreira

FAÇA PUBLICIDADE no
Jornal de Esposende

Casa Romana

Discos
Cassettes
Bijutarias
Posters
Malas e Cartelras
Rádios
Gramdiscos

UMA VASTA GAMA DE
BRINQUEDOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

novidades

Largo do Pelourinho, 9

4740 ESPOSENDE

António Viana Maranhão

INDUSTRIAL DE PICHELARIA E ELECTRICIDADE

Agente dos motores RABOR e LOVARA

Revendedor de Electrodomésticos

Telef. 87170

BELINHO - ESPOSENDE

NA MINHA OPINIÃO...

Reflexão Pós-Eleitoral

Decorreu já algum tempo sobre as eleições autárquicas. Depois de todas as esperanças concretizadas, ou algumas pelo menos, e frustrações assumidas, do ambiente de explosão e guerra aberta, que sempre caracteriza uma campanha eleitoral, já pacificado, da vitória e da derrota ou da derrota com sabor a vitória ou vice-versa e dos ódios sepultados, resta ser digno da confiança dos eleitores e trabalhar para o progresso e desenvolvimento prometidos às populações.

É neste ambiente que permite já um discurso um tanto ou quanto frio e desapassionado que nos propomos escrever algumas considerações sobre as eleições autárquicas e novos órgãos do Poder Local.

1. Estas eleições constituíram em 1.º lugar um teste à erosão de quem está no poder, à capacidade de concretização das anteriores promessas eleitorais, ao grau positivo ou negativo da gestão municipal, ao carisma dos candidatos das diversas forças políticas e aos programas eleitorais que visam, ao menos na teoria, o progresso e desenvolvimento harmónico das regiões a que estavam endereçadas.

2. Em 2.º lugar foram uma aposta política dos partidos e «outras pessoas» nos candidatos aos órgãos autárquicos (também das populações e não só dos partidos. Política porque toda a política tem como objectivo a luta, a conquista e a manutenção ao poder político.

Entendemos que é assim porque temos uma concepção de política, diferente da de Valéry (A política é a arte de impedir que nos envolvamos naquilo que nos diz respeito», cit. por Jean da Política») e um entendimento de poder político diferente de Marx («Em sentido próprio o poder político é o poder organizado de uma classe para a opressão de uma outra», in «Manifesto», edições Avante, 1975):

É patente que a conquista do poder é o objectivo essencial de

qualquer partido e dos «profissionais» de política e só em 2.º lugar o será a melhoria das condições de vida das populações, embora, este 2.º seja apresentado aos eleitores como sendo o mais importante, mercê da publicidade e propaganda eleitorais. Pensamos que é assim porque, na verdade, só exercendo o poder se podem criar as condições que potenciam o progresso em toda e qualquer eleição autárquica: A participação dos independentes na vida política e nos órgãos de gestão.

Até hoje essa participação apenas é permitida na A. F., não havendo qualquer possibilidade

de ser mais acessível à participação das populações, porque permite o debate frontal e aberto dos problemas imediatos e a concretização dos projectos e anseios que alimentam, é uma trave mestra da Democracia, que é necessário defender, preservar e consolidar.

Por tudo isso é que o Poder Local deve ser exercido dentro dos parâmetros constitucionais, deve ser participado e deve funcionar normal e democraticamente; por isso é que deve merecer a atenção de todos e a todos deve interessar; por isso é que tem de ser transparente. E para ser transparente tem que

Por ADÉLIO NEIVA DA CRUZ

e desenvolvimento (na prática, por vezes, a melhoria é substituída pela degradação...)

3. Foram ainda uma aposta económica, já que o económico é incidível do político e há sempre, entre os dois, em latência, uma luta pelo domínio do outro. Em Democracia, é líquido, que o económico se deve submeter ao político sob pena de um regime político se transformar num reino do capital, num regime antidemocrático onde predominam as arbitrariedades e prepotências.

Esta cambiante económica das eleições advém-lhe do capital mobilizado para a campanha, directamente, e dos interesses económicos que subfazem e sustentam os candidatos e pela possibilidade de exercendo o poder concretizar esses investimentos, indirectamente.

Só que, ainda aqui, enquanto uns candidatos aparecem descomprometidos e contestados a ligação a esses interesses, outros, porque essa ligação é demasiado ostensiva, provocam a desconfiança aos eleitores e consequentemente são derrotados.

4. Permitiram as autárquicas, em quarto lugar, a constituição de novos órgãos do Poder Local, que sendo o grau do Po-

der mais acessível à participação das populações, porque permite o debate frontal e aberto dos problemas imediatos e a concretização dos projectos e anseios que alimentam, é uma trave mestra da Democracia, que é necessário defender, preservar e consolidar.

5. Por fim, não se deve deixar em claro um aspecto fulcral de acesso aos outros órgãos autárquicos por parte dos independentes como grupo autónomo e coerente.

É urgente permitir esse acesso porque é importante para a defesa da Democracia e porque não está provado que sejam me-

Nota da Quinzena

A POSTURA DE TRÁNSITO

Num destes dias, automóvel de aluguer da praça de Esposende, para circular na Rua Conde de Castro, entrou pelo sentido proibido junto à paragem dos autocarros no Largo Rodrigues Sampaio e teve a «gentileza» de não conceder a prioridade a outro veículo ligeiro que circulava no sentido contrário.

Várias vezes alertamos para a caricata postura de trânsito e dos inconvenientes resultantes do estudo posto em vigor. Também nos insurgimos contra a indisciplina dos automobilistas que teimam em prevaricar e apenas por mera e absurda comodidade.

O exemplo apontado, de contravenção às elementares regras do Código de Estrada, vindo de profissional motorista ao serviço do público não ilustra ninguém. Por um lado, pode sugerir que Esposende é terra de ninguém; paralelamente, qualquer observador atento, julgará que não temos um policiamento eficiente para reprimir abusos desta natureza; significa, também, que a postura de trânsito, é «letra morta» para motoristas profissionais.

A circulação de veículos no Largo Rodrigues Sampaio é demasiado simples para ser cumprida por qualquer amador, mesmo desconhecendo a vila de Esposende.

Esperamos, com este alerta, chamar à razão quantos abusivamente encurtam caminho metendo o veículo pelo sentido proibido.

O Sub-Director

nos capazes que os quadros partidários e que eles não representem com maior legitimidade, em eleições autárquicas, os interesses das gentes locais.

Criar esta possibilidade é en-

raizar a Democracia, é abrir a participação e é descentralizar. Enquanto isso não acontecer a Democracia portuguesa continuará monopólio partidário, será partidocracia.

CRÓNICA FANGUEIRA

pelo Dr. ARMANDO SARAIVA

Revista «RECORDAR É VIVER...»

Mais uma revista em Fão. Chamou-se «Recordar é Viver».

O grande mérito deste espectáculo, independentemente do sucesso artístico e financeiro alcançado, residiu na colaboração de variadas pessoas, algumas com sessentas e tais, que em tempos idos entraram em espectáculos do género. Foi esta ajuda, foi este entrosamento, foi esta democratização teatral que emprestaram maior dignidade e, porventura, contribuíram para um êxito satisfatório. Realizaram-se dois espectáculos; um no dia 18 e o último na noite de 25 de Dezembro.

Tínhamos receado que a exemplaridade do primeiro espectáculo não fosse conseguida no segundo. Isso não ocorreu. Apenas achamos uma descontractação exagerada em alguns actores, o que por vezes não beneficia o espectáculo. Neste por menor, a profissionalização de Armando Solinho é completa: não ri, não fala para os vizinhos, não individualiza sinais para a plateia, enfim, leva a coisa a sério.

Conosco esteve um jornalista

na segunda noite e ambos procedemos a uma classificação que, apesar de ser concensual a dois, nem por isso deixou de ser subjectiva; não resistimos, porém, ao desejo de a tornar pública até porque pode ser estimulante. Ai vai:

Nos quadros destacamos os «Serões» e «O Fão Antigo». O primeiro, pela autenticidade das suas figuras e pelo realismo da cena. Surpreendentemente todos os intervenientes desempenharam com saber e à vontade as suas funções, quer girando o fuso, fiando a roca, dobrando as meadas ou espadelando o linho. Como nos serões da Ti Leonor, a veterania esteve presente, mas nem por isso deixamos de admirar a dicção atempada de Maria

Adelaide Ribeiro e a segurança da Deolinda Ferreira. Gente que sabe e tem presença.

O segundo, ou seja, «O Fão Antigo», pelos trajez (alguns remontando ao século passado e que garantem à nossa terra um tratamento de fidalguia) e também pela presença revisteira de Eulália Reis. Entre os duetos e terceiros votamos nos Pedintes, talvez porque os três personagens, Cardoso, Solinho e Inocência, além de possuírem todos boa voz, são razoáveis actores e responsabilizam-se a preceito.

E o resto, «Sinos» (muito bem canta a Dulce Maia!), «Tone e Pedras mai-lo Carlos», «Ninhos» (a arte de bem saber estar no palco de Maria Belo), «Giesta» (senhorial presença de Lourdes Ferreira), «Serenata» (porque

(continua na 3.ª página)

Gabinete de Contabilidade de Esposende

A. MARTINS DE OLIVEIRA, LDA

Telefone 89848

4740 ESPOSENDE

A todos os nossos clientes e outros amigos desejamos um ANO NOVO repleto de felicidades.

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) - 4740 ESPOSENDE



PORTE PAGO

PORTE PAYÉ
4740 Esposende

AVENIDA MARGINAL

Atenção, senhores Anunciantes

Todos os assuntos relacionados com publicidade em «Jornal de Esposende» devem ser conduzidos através do Gabinete de Contabilidade — SERVI-CONTA, Rua Rodrigues de Faria, 4740 Esposende.